

Pallis adverte que pode deixar a Frente Liberal

O deputado Wilmar Pallis (PDS-RJ) advertiu ontem que deixará a Frente Liberal e denunciará «manobras» de que tenha conhecimento caso não seja obedecida a decisão tirada por voto na noite de anteontem, no sentido de se oficializar a criação do novo partido político até o dia 15 de novembro. O parlamentar, que já foi partidário da candidatura Paulo Maluf, descarta, no entanto, a possibilidade de vir a aderir novamente à candidatura do ex-governador paulista, advertindo que «quem não quer criar o novo partido é que está querendo malufar».

Wilmar Pallis abriu fogo esta semana contra o que ele considerava uma protelação da criação do novo partido, fazendo uma série de discursos na tribuna da Câmara para cobrar a formação imediata da nova sigla, sob o argumento de que os parlamentares da Frente não tinham outra opção a não ser aderir ao PMDB caso esse novo partido não fosse criado, uma situação que, segundo ele, acabaria por esfacelar a Frente Liberal até janeiro, quando se realiza o pleito indireto.

— Nossa luta foi intransigente — disse ele ontem, comentando a reunião do dia anterior — porque, ao lado de outros companheiros, sentíamos que a Frente Liberal não chegaria inteira ao pleito de 15 de janeiro, sentíamos que havia várias manobras protelatórias para a não formalização do partido, havendo mesmo casos de acordos — denuncia ele — em que a Frente seria apenas um trapolim para passagens diretas ao PMDB, com vistas a governos de Estados na eleição de 1986.

Pallis não quis especificar onde estariam ocorrendo esses acordos, mas assegura que há, de fato, manobras para que integrantes do PDS passem para o PMDB a fim de verem aumentadas as chances de se elegerem governadores em 1986. Ele diz que, além disso, a não criação do novo partido deixaria em má situação os parlamentares pedessistas: «Como é que nós, da Frente Liberal, mas vestindo a camisa do

PDS, ficaríamos ao votar no candidato do PMDB?», indaga.

O parlamentar observa que, como a proposta de fixar a data para formalização do novo partido foi sua, e como foi aprovada por unanimidade e consta em ata, ele não admitirá nenhum retrocesso nessa decisão, caso contrário deixará a Frente Liberal e denunciará as manobras. «Quem acredita na Frente e dela participa — argumenta — não pode ter medo de formar o partido agora, se a legislação nos é totalmente favorável». Garante, no entanto, que em hipótese alguma votará em Paulo Maluf, mas sim no próprio Tancredo Neves, como parlamentar independente. «E adirto — desabafa — que quem não quer formar o partido é que quer malufar, pois quer ficar livre para receber propostas. Ao contrário disso, uma vez formado o partido, os filiados terão que obedecer à diretriz traçada e não poderão deixar de votar em Tancredo».

Data

A data de 15 de novembro — «em homenagem à República», segundo Wilmar Pallis — foi escolhida para que se dê tempo à designação dos delegados estaduais que votarão no Colégio Eleitoral. Como esses delegados ainda serão escolhidos, a criação imediata do novo partido possibilitaria que o PDS perdesse a maioria em Estados como Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, perdendo conseqüentemente o direito de designar os delegados. Com a formalização a 15 de novembro, os delegados já estariam escolhidos e, mesmo que passassem para o novo partido, teriam assegurada a sua participação no Colégio.

A oficialização da nova sigla, segundo a decisão tomada pela Frente Liberal por proposta de Wilmar Pallis, se dará com a formalização do pedido de registro provisório junto ao Tribunal Superior Eleitoral, constando de manifesto, estatuto, programa e formação de comissões nacionais e regionais provisórias, em nove Estados.